

Na Cidade de Maxixe, em Inhambane

Amélia Nakhare lança campanha “Eu sou fiscal, não ao contrabando”

Por: H. Castelo David



A Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Muendane Nakhare, lançou, na terça-feira última, 04 de Abril de 2017, na cidade de Maxixe, capital económica da Província de Inhambane, uma campanha de âmbito nacional, designada **“EU SOU FISCAL, NÃO AO CONTRABANDO”**.

O acto, que se enquadra na visita de trabalho que a dirigente máxima da administração tributária efectuou àquela província da região sul de Moçambique, de 3 a 6 de Abril corrente, foi marcado, por um lado, pelo encontro com o Conselho Empresarial da Província de Inhambane

e, por outro, pela realização de um road-show, na Praça 25 de Setembro, bem ao lado de um dos mais populares mercados de Maxixe. Nos dois momentos, a Presidente da AT, Amélia Nakhare, fez-se acompanhar pelo Director Geral Adjunto dos Impostos, Domingos Muconto, pelo Director Regional Sul, Amílcar Mulungo, pela Delegada Provincial da AT em Inhambane, Ivone Cossa, entre outros quadros da instituição. Por outro lado, tomaram parte das cerimónias, o Administrador do Distrito de Maxixe, João Mudema, o Presidente do Conselho Municipal de Maxixe, Simão Rafael, o Presidente do Conselho Empresarial de Inhambane (CTA), Amade Osmane, operadores económicos

nos mais diversos sectores da economia.

Dirigindo-se aos presentes, Amélia Nakhare explicou o objectivo da campanha **“Eu Sou Fiscal, Não ao Contrabando”**, tendo dito que o que se pretende é que cada moçambicano sinta que a Autoridade Tributária, sozinha, não é suficiente para fiscalizar o contrabando, havendo uma necessidade de parceria sinérgica entre a sociedade e a AT, de modo a fazer face a este crime, que por sinal afecta o país como um todo. **“É necessário que todos nós moçambicanos, e não só, nos juntemos nesse grande desafio, que é garantir que Moçambique possa ter contrabando zero”**, disse Nakhare.

Prosseguindo, Nakhare contextualizou dizendo que a campanha em questão, surge no âmbito da medida de Selagem de Bebidas Alcoólicas e

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE
Amélia Muendane Nakhare

DIRECTOR DO GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Feliciano Lecuane

DIRECTOR ADJUNTO DO GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
H. Castelo David

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Natércia Manhenje

COORDENADOR EDITORIAL
Natércia Manhenje

REDAÇÃO
Natércia Manhenje, H. Castelo David
Helmano Nhatitima, Ricardo Nhantumbo

REVISÃO
Bernardino Manhaussane, Sérgio Kinlin

FOTOGRAFIA
Haydn Castelo David, Jordão Mabote

MAQUETIZAÇÃO
Benedito Chivure

gcimagem@gmail.com

Tabaco Manufacturado em Moçambique, que proíbe a importação, comercialização e circulação dos produtos abrangidos, no território nacional, sem que estejam devidamente selados com o dispositivo de controlo fiscal. Portanto, *“se o moçambicano estiver concienzializado e tiver a sensibilidade de que, quando for comprar um maço de cigarros, este deve ostentar o selo, estará munido de conhecimentos mais que suficientes para exercer o seu papel fiscalizador, paralelamente com a AT, evitando deste modo, a aquisição do produto, e alertando ao vendedor sobre o perigo da venda de produtos não selados (cigarros e bebidas alcoólicas), propiciando assim a fuga ao fisco”*, frisou.

De acordo com o regulamento de selagem de bebidas alcoólicas e tabaco manufacturado em Moçambique, passou a ser proibida, desde o dia 17 de Março do ano em curso, a venda de tabaco não selado em qualquer parte de Moçambique. A partir de 16 de Maio, a mesma medida será aplicada a vinhos e outras bebidas alcoólicas, excepto as cervejas RTDs. Por fim, a partir de 17 de Novembro deste mesmo ano, as cervejas importadas, incluindo as RTDs, também estarão proibidas de serem importadas e ou vendidas sem o devido selo de controlo fiscal. Havendo distribuidores, retalhistas e outros que até os prazos estabelecidos pelo regulamento, ainda tiverem produtos não selados, esses devem contactar a instituição para requer o selo.

Segundo a Presidente da AT, o contrabando em Moçambique lesa o Estado num nível muito

elevado, chegando a atingir mais de 60% dos produtos que se colocam nos mercados, o que corresponde, em termos de receitas, acima de 40%, receitas essas que deveriam entrar nos cofre do Estado para reforçar a capacidade do Governo de continuar a investir nos serviços e infraestruturas básicas e colectivas, de que todo moçambicano precisa, como são os casos de escolas, hospitais, estradas, medicamentos e muito mais. Portanto, *“são valores bastante elevados, e nós temos muitas necessidades no nosso país que podemos responder com essa receita que é contrabadeada”*, acrescentou.

Por sua vez, o Presidente do Municipio de Maxixe, Simão Rafael, disse que após o ciclone que devastou Inhambane, Maxixe está erguer-se, trabalhando para pôr o municipio e a provincia de Inhambane de volta aos carris. *“A vossa presença encoraja-nos a continuar a fazer aquilo que é importante para conseguirmos seguir em frente”*, referiu.

Na mesma senda, João Muchine Mudema, Administrador do Distrito, disse que o Distrito de Maxixe quer continuar a contribuir para a receita da Província de Inhambane, e consequentemente para as receitas do Estado. *“Embora a província tenha sido abalada pelo ciclone, queremos continuar a ser uma província exemplar, que cumpre com as suas metas, como aconteceu com os anos de 2015 e 2016, conforme a Presidente da AT fez referência”*, venceu. Para Mudema, Maxixe passará a dedicar toda atenção à fiscalização de tabaco e bebidas alcoólicas no distrito, pois o

contrabando é um cancro que lesa o Estado e não promove o desenvolvimento almejado.

Já, os membros do Conselho Empresarial de Inhambane, liderado pelo respectivo Presidente, Amade Osmane, para além de terem dedicado a maior parte da sua intervenção a questões relacionadas com a fiscalização de tabaco e bebidas alcoólicas não selados, apresentaram outras preocupações que afectam o dia-a-dia do agente económico a nível daquela província, com o principal destaque para o impacto que o ciclone trouxe para as suas actividades. Nesta senda, os empresários solicitaram à Autoridade Tributária, em carta formal dirigida à Presidente, a concessão de isenções com vista a permitir importação de alguns dos principais equipamentos que, principalmente, o sector de turismo perdeu durante o ciclone.

Reagindo às preocupações dos empresários, a Autoridade Tributária de Moçambique, através do Director Geral Adjunto dos Impostos, Domingos Muconto, e do Director Regional Sul, Amílcar Mulungo, explicaram que a carta enviada já foi respondida, contudo para esses casos, é necessário que cada agente económico canalize a sua preocupação de forma individual, e não de forma colectiva. Por outro lado, a AT explicou que a concessão de isenções não está a nível da Presidente da instituição, até porque a lista de produtos que beneficiam de isenções é determinada por lei, e é preciso que tenham em conta essa lista.




Roadshow de Lançamento da campanha

A Praça 25 de Setembro, na cidade de Maxixe, foi pequena para acolher a cerimónia informal de lançamento da campanha **“Eu Sou Fiscal, Não ao Contrabando”**. Centenas de pessoas, de várias faixas etárias, com principal enfoque para os comerciantes formais e informais, vindos de vários pontos da província, assistiram e gritaram bem alto **“Eu sou Fiscal, Não ao Contrabando”**.

Liderado pela própria Presidente da AT, Amélia Nakhare, o evento serviu para explicar, em detalhes, o significado da campanha, bem como a importância de todos serem fiscais com vista a eliminar-se de vez o contrabando no nosso país. Nakhare, que interagiu com os presentes, garantiu que cada um percebesse que o desenvolvimento de Moçambique é um processo que depende da colaboração de todos, e que combater o contrabando é colaborar para que o país continue a crescer, que as necessidades de todos sejam satisfeitas e o futuro dos nossos filhos e netos seja cada vez melhor.

Para além de muita música popular com os músicos locais como Anibalzinho, Suzana e outros, o roadshow permitiu, através da viatura **“NUIT-Móvel”** atribuir grande quantidade de NUITs e respectivos cartões aos interessados, bem como realização de várias brincadeiras, ofertas de camisetas e concursos à volta do conceito da campanha.

Durante a sua estadia na província de Inhambane, Amélia Nakhare visitou ainda, no dia 05 de abril, o distrito de Inhassoro e a unidade fabril da Sasol, e no dia 6 de Abril, festejou com todas as funcionárias da instituição, à nível da província de Inhambane, e outras em representação de outras províncias, antecipando deste modo, a comemoração do dia 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, onde preferiu uma palestra subordinada ao tema **“Um Olhar Feminino sobre a Igualdade de Género em Moçambique”**.





No âmbito da medida de interdição tomada pelo governo

Incinerados frangos de marca *Seara*, apreendidos em Ressano Garcia

Por: Ricardo Nhantumbo

Decorreu, recentemente, em Ressano Garcia, distrito da Moamba, província de Maputo, a incineração de 155 caixas de frango de marca Seara, de origem brasileira. O processo que esteve a cargo de uma equipa multi sectorial constituída pela Direcção Geral das Alfândegas, Direcção Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar de Maputo, autoridades da saúde, e outras forças de segurança, enquadra-se na medida tomada pelo governo moçambicano, de interditar a entrada no território nacional, de carne, frango e seus derivados, provenientes da República Federativa do Brasil e de outros países incluindo os vizinhos, face às informações segundo as quais avultam no mercado nacional e internacional, produtos destes, adulterados e com os prazos de validade expirados, o que põe em causa a saúde pública.


Falando na ocasião, Osvaldo Zandamela, dos serviços veterinários, afecto em Ressano Garcia, explicou que os organismos internacionais ligados a esta matéria, em particular a Organização

Mundial de Saúde, exortaram os países membros a tomarem medidas adequadas, em função da realidade de cada Estado. Segundo ele, para o nosso caso, a solução encontrada é a interdição temporária de importação e comercialização destes produtos.

Por seu turno, o chefe da Delegação Aduaneira de Ressano Garcia, António Muchina, disse que, como actividade de rotina, sempre se fez a fiscalização, em especial para os microimportadores que não são elegíveis para importar carne, frango e seus derivados, o que tem culminado com apreensões que imediatamente são entregues às entidades competentes. “Face à medida do Governo, intensificamos e alargamos a nossa esfera de fiscalização, na fronteira turística e na comercial do km4. Tudo o que é detectado no acto de fiscalização é apreendido e segue os trâmites legais”, afirmou Muchina.

Continuando, o nosso interlocutor fez saber à reportagem da Folha da AT que como forma de dar azo à medida do Governo, ao nível daquela

que é a maior fronteira terrestre do país, tem se promovido paradas militares conjuntas, envolvendo todas as entidades que actuam no perímetro da linha da fronteira, onde são todos chamados à responsabilidade de ser cada vez mais vigilante e actuarem colectivamente, o que tem surtido efeitos positivos, como é testemunhado pela incineração destas 155 caixas de frangos.

Sobre a matéria, a Direcção Geral das Alfândegas emitiu uma Ordem de Serviço nº 18/AT/DGA/411/2017, com seguinte teor: “Após concertação com as entidades, intervenientes no processo de importação, fica temporariamente, interdita a entrada no território nacional, de carnes, frangos e seus derivados, proveniente da República Federativa do Brasil e de outros países, incluindo países vizinhos, até à conclusão e anúncio dos resultados das análises laboratoriais em curso, e consequente, levantamento oficial da interdição”. 



Durante a visita à Zambézia

“O sucesso da selagem, passa por uma correcta fiscalização”- afirma Amélia Nakhare

Por: H. Castelo David

A Presidente da AT, Amélia Muendane Nakhare, realizou de 22 a 25 de Março último, uma visita de trabalho à Província da Zambézia, a fim de avaliar o desempenho dos funcionários afectos àquela parcela do país, bem como inteirar-se dos desafios que têm enfrentado.

Na companhia da Directora Regional Centro, Sandra Alves, e do Delegado da AT na Zambézia, Herculano Cintura, entre outros quadros da instituição, Amélia Muendane Nakhare, começou por visitar o Posto Fiscal de Nicoadala, localizado à 100 Km da Cidade de Quelimane, considerado como um dos principais corredores da província, onde procurou compreender os contornos do contrabando naquele corredor, as acções em curso

para fazer face e os resultados alcançados.

Depois de Nicoadala, a comitiva que acompanhava Nakhare rumou ao Distrito de Milange, que dista 220 km da Cidade de Quelimane, tendo visitado a Delegação Aduaneira, o Posto de Cobrança de Milange e o Posto de Travessia de Milange, onde, principalmente nesse último ponto, trabalhou na componente de gestão da fronteira.

Dirigindo-se aos colegas, a Presidente da AT realçou a necessidade de aprimorarem mais a capacidade de vigilância, sobretudo nas áreas de fronteiras, de modo a reduzir os níveis de contrabando, descaminho, fuga ao fisco e outras formas nocivas de erosão fiscal.

Em Milange está localizada a fronteira de Melosa, que interliga Moçambique e Malawi, numa área de aproximadamente 350 km, e abrange outros dois pontos oficiais de entrada, para além de Melosa, que são Mambucha e Sólíja. Segundo o Chefe do Posto Fronteiriço, José Paulo Cardoso, o fluxo de mercadoria que entra no nosso país é notavelmente menor ao fluxo das mercadorias que saem. Ou seja, em Moçambique tem se registado a entrada de produtos como acessórios para bicicletas, em grandes quantidades, diversos artigos plásticos, entre outros. Por outro lado, Moçambique tem exportado, para Malawi, diversos produtos como são os casos de Milho, Girassol, Feijão Boer, Jergelin.

Nakhare, preocupada com a questão da segurança alimentar naquela região e no país em geral, orientou os funcionários a encontrarem formas de sensibilizar a população e os produtores a não exportar na totalidade os produtos alimentares produzidos. *“Nas nossas estatísticas, Milange é uma das fronteiras com grande desperdício da nossa produção e ruptura de stock para excedentes agrários. É grave constrangimento para a segurança alimentar. Precisamos de trabalhar com as comunidades, com vista a demonstrar que os produtos que produzem podem ser melhor vendidos no mercado nacional”*, realçou Nakhare.

Em geral, a Presidente da AT, constactou que, apesar de haver um trabalho notável que esta a ser feito no sentido de se estancar o contrabando e melhorar os procedimentos de gestão transfronteiriça, há necessidade de se reforçar ainda mais a acção da instituição, em articulação



com outras entidades e forças de defesa e segurança, incluindo os próprios produtores, de modo a se evitar que o Estado perca a capacidade de que precisa para continuar a investir no desenvolvimento do país.

Terminado o trabalho em Milange, a Presidente

da AT seguiu para o Distrito de Mocuba, onde trabalhou na Direcção da Área Fiscal de Mocuba, para além de ter participado no 1º Fórum Nacional de Comercialização Agrícola, cuja cerimónia oficial foi dirigida por Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi.

Agentes Económicos da Zambézia preocupados com a tributação das sucursais

Preocupados com a questão da tributação das sucursais das empresas cujas sedes encontram-se, principalmente, fora da província, o sector empresarial da Zambézia, representado pelo respectivo Conselho Empresarial da Zambézia, canalizou à Presidente da AT, Amélia Nakhare, na manhã do último sábado, 25 de Março, uma proposta de estratégia a ser considerada no âmbito da tributação das sucursais.

Os empresários, que na ocasião sublinharam e saudaram a melhoria que a AT, na Zambézia, tem registado no que tange à prestação de serviços aos contribuintes em geral, disseram que o imposto é dever patriótico que, quando pago, concorre directamente para o desenvolvimento do nosso país. Neste contexto, os mesmos mostram-se preocupados com a tributação das sucursais de empresas diversas, pois estas, segundo eles, promovem uma concorrência desleal, colocando

em risco a sobrevivência de outras empresas locais.

Nakhare agradeceu o gesto dos empresários da Zambézia, tendo garantido que irá apreciar com todo o cuidado, juntamente com os sectores pertinentes da instituição, a proposta que apresentaram, realçando que o ano de 2017 é o ano dedicado à fiscalização e às auditorias.





No âmbito do dia da Mulher Moçambicana

Inhambane acolhe as cerimónias centrais

Por: Natércia Manhenje

No âmbito da celebração do 7 de Abril, dia consagrado a Mulher Moçambicana, a Autoridade Tributária de Moçambique - AT organizou, no dia 6 de Abril de 2017, um encontro de mulheres para mulheres, na Cidade de Inhambane, província com o mesmo nome. A cerimónia, que teve lugar na sala de conferências da Direcção Provincial de Economia e Finanças, contou com a participação de mais de 100 mulheres, incluindo representantes de várias entidades do governo provincial, e teve como zénite a palestra proferida pela Presidente da AT, Amélia Nakhare.


A cerimónia, entrajada de arte, iniciou com a visita de Nakhare à exposição de artigos de todas as províncias representadas no evento, onde interagiu com as expositoras, que iam explicando a proveniência e natureza de cada produto.

A palestra, subordinada ao tema "Um olhar feminino sobre a igualdade de género em Moçambique", foi antecedida por um minuto de silêncio em homenagem as mulheres que

tombaram em diversas guerras e batalhas a que elas foram expostas.

Durante a palestra Amélia Nakhare foi trazendo em ao de cima várias questões para reflexão sobre o conceito de mulher. Ao trazer uma das experiências pelas quais passou, referiu que o conceito de mulher se enquadrava perfeitamente no termo FREIRA. "Quando eu defino mulher eu olho para o F e vejo a Força, e mulher é força; quando vejo o R de freira eu estou a ver uma mulher porque eu vejo responsabilidade; quando eu vou para o E de freira eu vejo espontaneidade; no I eu vejo Integridade; no A vejo amor", disse Nakhare. Ainda na sua alocução espontânea, a Presidente da AT rematou que "a mulher é mais do que um ser vivo, é um símbolo e porque é símbolo, A Mulher é diferente de uma mulher, ser A Mulher é um alcance, ser mulher é nascer"

A cerimónia foi abrilhantada por momentos de canto, dança e poesia e, as representantes de cada província ofereceram a "mamã Amélia" a capulana que seria usada nas festividades do dia da mulher

nas suas províncias, entre outros presentes. E, como não podia deixar de ser, a mamã recebeu da casa da filha "visitada" uma lembrança digna de uma mãe: "Mukume ni Vemba", acompanhados de outros brindes, como forma de agradecimento por lhes ter feito Mulher. 





07
Abril
Março

Por: Helmano Nhatitima

O dia 7 de Abril é a data em que nós, moçambicanos, celebramos o aniversário da morte de Josina Machel, esposa do primeiro presidente moçambicano, o Marechal Samora Moisés Machel.

Josina foi uma das jovens que largaram a sua juventude para abraçar a causa nacional da luta pela liberdade e pela independência de Moçambique. No seu curto percurso, Josina foi uma das fundadoras do Destacamento Feminino, lutou pelas causas da mulher na luta armada e na sociedade ambicionada e impulsionou a criação do Centro Infantil de Nangade, em Cabo Delegado, onde os filhos dos combatentes perecidos em combate ou estando nas matas, eram ali deixados aos cuidados das senhoras do Destacamento Feminino.

O envolvimento de Josina e outras mulheres contribuiu e serviu de base para a emancipação da mulher moçambicana, onde estas ganharam espaço e tiveram um papel preponderante no contexto do movimento da luta nacionalista.

Josina perdeu a vida a 7 de Abril de 1971, vítima de doença. Após a independência

nacional, esta data foi consagrada como Dia da Mulher Moçambicana, em reconhecimento do seu envolvimento nas causas nacionais e na luta pela emancipação da mulher.

Os grandes homens são aqueles que deixam um legado e o seu nome é exaltado após a sua morte, e o nome de Josina Machel ficou marcado a nível nacional e internacional. A cidade brasileira do Rio de Janeiro baptizou uma rua do bairro Bangu com o nome desta nossa heroína, o maior hospital de Luanda ostenta também o nome de Josina Machel, uma das maiores escolas de Moçambique foi baptizada como Escola Secundária Josina Machel.

O legado de Josina vive e está enraizado em nós e a sociedade se revê nos seus feitos e nas suas causas, daí que esta data é celebrada com muita pompa e circunstância. Quer no movimento do qual Josina Machel fazia parte, no caso, Partido Frelimo, bem como em todos quadrantes da sociedade, a mulher já ganhou o seu espaço e é um alicerce válido no desenvolvimento e na luta pela auto-sustentabilidade de Moçambique.

Infelizmente o 7 de Abril deste ano é celebrado num momento em que o país atravessa uma onda de violência doméstica. Se a sociedade estava habituada a assistir à violência, perpetrada por homens agredindo as suas parceiras, neste momento estamos a assistir ao avolumar de casos em que mulheres agredem homens com recurso a óleo quente, entre outros instrumentos letais.

Urge uma acção de sensibilização no seio da sociedade moçambicana, dirigida não só ao género feminino, mas também aos homens, com o objectivo de incentivar a mudança de comportamentos e devolver a moral e os bons costumes à nossa sociedade.

A mulher tem um papel fundamental neste processo, porque é ela que educa. A mulher educa o seu filho, molda o seu lar, ela é o expoente-máximo da geração da vida e passagem de valores humanos, ela educa a sociedade.

Bem-haja Mulher Moçambicana, avante mulher tributária e viva o 7 de Abril!

Flash



6:55AM



GCIMAGEM



MARCH 27, 2017

Zambézia - Pio Cassicasse

No âmbito das celebrações do Dia Nacional do Contribuinte, a Directora Regional Centro visita o "maior", contribuinte de Quelimane, com vista a encorajar e estimular a melhoria e o crescimento das contribuições.

Tete - Arnaldo Teimoso

Numa evento dirigido pelo Delegado Provincial, Edson Muthemba, e tendo o SPA, Manuel Nhancula como palestrante, a delegação provincial da AT organiza uma palestra com vista a implementação de Selagem de Bebidas Alcoólicas e Tabacco Manufacturado.

Manica - Fadil Hassane

AT junta-se a visita do PR naquele ponto do País, com actividades de atribuições do NUIT, inscrição de pequenos contribuintes, bem como a Educação Fiscal e Aduaneira.

Manica - Fadil Hassane

AT participa nas festividades dos 100 anos após a revolta de Bárue.

Tete - Arnaldo Teimoso

Numa acção dirigida aos trabalhadores da empresa MLT Moçambique Leaf Tabacco, AT forma mais de 3646 dessiminadores do imposto.

Sofala - Ovasse Campine

No novo distrito de Nhamatanda Delegado Provincial da AT atribui NUIT, depois da operação facturação.

Manica - Fadil Hassane

Delgação Provincial realiza palestra sobre fiscalização e Selagem de Bebidas Alcoólicas e Tabacco Manufacturado.

Nampula - Carlos Mussa

Com vista a preparação da campanha EU SOU FISCAL, NÃO AO CONTRABANDO, Delegação Provincial da AT reúne-se com seus quadros.

Zambézia - Benjamim Domingos

Delegado Provincial da AT, Herculano Cintura, dirige a cerimónia de lançamento da Campanha de Selagem de Bebidas Alcoólicas e Tabacco Manufacturado naquele ponto do país.



Type a message





Galeria 7 de Abril

Na Cidade capital de Inhambane...



Na Província da Zambézia...



Na Província da Tete...

